



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/05/2023 a 11/05/2023

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>05/05/2023</b>	14,69	428,90	54,09	6,47	6,53
<b>08/05/2023</b>	14,68	425,50	53,34	6,41	6,56
<b>09/05/2023</b>	14,51	416,40	52,72	6,30	6,42
<b>10/05/2023</b>	14,36	417,90	51,85	6,28	6,45
<b>11/05/2023</b>	14,43	426,60	50,91	6,14	6,32
<b>Média</b>	<b>14,53</b>	<b>423,06</b>	<b>52,58</b>	<b>6,32</b>	<b>6,46</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	125,00	
RS – Londrina	127,00	
PR – M.C.Rondon	127,00	
MT – C.N.Parecis	113,00	
MS – Maracaju	124,00	
GO - Rio Verde	115,00	
BA – L.E.Magalhães	122,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	64,00	CIF
Porto de Paranaguá	65,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	56,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	
PR – Londrina	50,00	
MT – C.N.Parecis	46,00	
MS – Maracaju	48,00	
SP – Itapetininga	56,00	
SP – Campinas	59,00	CIF
GO – Rio Verde	50,00	
GO – Jataí	50,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	69,00	
PR – M.C.Rondon	69,00	

Período: 10/05/2023

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 11/05/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	61,75	128,70	68,25

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
11/05/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	86,62
Feijão (saco 60 Kg)	268,92
Sorgo (saco 60 Kg)	48,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,78
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,72**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,47

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Março/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

Na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, a ser anunciado neste dia 12/05, o qual iremos comentar no próximo boletim, e diante da aceleração no plantio da atual safra estadunidense, graças a um clima positivo, as cotações da soja, em Chicago, recuaram nesta semana. O bushel da oleaginosa fechou a quinta-feira (11) em US\$ 14,43, contra US\$ 14,48 uma semana antes.

Efetivamente, o plantio da nova safra de soja atingia a 35% da área esperada, até o dia 07 de maio, contra 11% no ano passado e 21% na média histórica para esta data.

Por sua vez, na semana encerrada em 04/05, os embarques de soja, pelos EUA, somaram a 394.755 toneladas, ficando perto do limite mínimo esperado pelo mercado. No total do ano comercial, o país norte-americano embarcou, até o momento, 47,8 milhões de toneladas, ficando em igual volume registrado no mesmo período do ano anterior.

Quanto à demanda, a China aponta que suas importações de soja recuaram 10% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado. O país asiático adquiriu 7,3 milhões de toneladas em abril, abaixo das 9 milhões de toneladas esperadas pelo mercado. Analistas deste mercado indicaram que tal movimento seria pontual, devido aos novos procedimentos alfandegários que começaram em abril, atrasando o desembarque de cargas de soja por até duas semanas naquele país. Mas é fato que as compras externas chinesas têm sido mais lentas neste ano. Para maio, os chineses importariam entre 9 a 10 milhões de toneladas de soja, voltando, assim, ao normal. Pelo sim ou pelo não, nos primeiros quatro meses do corrente ano a China recebeu 30,3 milhões de toneladas de soja, o que corresponde a um aumento de 6,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

E aqui no Brasil, mesmo com o câmbio voltando a operar ao redor de R\$ 4,90 a R\$ 5,00 por dólar, e os prêmios negativos, os preços estabilizaram e até subiram um pouco em algumas regiões.

No Rio Grande do Sul, a média da semana fechou em R\$ 128,70/saco, enquanto as principais praças gaúchas trabalharam com R\$ 125,00/saco. Nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 113,00 e R\$ 127,00/saco.

Na prática, a China tem sido atraída pelo preço mais baixo no Brasil, provocado pelo prêmio constantemente negativo, devido aos problemas de logística que temos, especialmente no lado da armazenagem. Mesmo assim, a demanda chinesa estaria abaixo do previsto. Neste sentido, os EUA têm importado soja brasileira aproveitando-se das significativas diferenças de preço. Outro tradicional produtor mundial de soja, a Argentina, devido à forte quebra em sua última colheita, está importando soja brasileira.

Dito isso, estima-se-se que os problemas nacionais de logística piorem no segundo semestre devido a entrada de uma safrinha de milho recorde. (cf. Anec) Ora, em isso se confirmando, os prêmios para a soja podem continuar negativos, frustrando a expectativa de que venham a melhorar no segundo semestre, o que favoreceria uma recuperação no preço da soja aos produtores rurais.

Por outro lado, a comercialização da safra nacional de soja 2022/23 atingiu a 51,6% da produção final esperada, no dia 05/05, ficando muito abaixo dos 64% negociados em igual período do ano anterior e da média histórica de 67,4% para esta data. Muitos produtores estão sendo obrigados a vender agora, diante do vencimento dos compromissos financeiros. Para a safra futura, 2023/24, apenas 4,3% estão vendidos, contra 9,6% no ano anterior e 14% na média histórica para esta época. (cf. Datagro)

A produção final de soja, no Brasil, continua mantida entre 153 e 155 milhões de toneladas, mesmo com o Rio Grande do Sul colhendo apenas 12 milhões das 20 milhões de toneladas previstas inicialmente.

Enfim, a exportação de soja pelo Brasil, em maio, passou a ser estimada em 15,4 milhões de toneladas, aumentando significativamente em relação à semana anterior. Se esse volume se confirmar, será maior do que os 13,9 milhões exportados em abril e os 14,4 milhões registrados em março. Para o farelo de soja, maio deverá alcançar vendas externas de 2,37 milhões de toneladas. (cf. Anec)

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, igualmente recuaram nesta semana. O fechamento da quinta-feira (11) ficou em US\$ 6,32/bushel, contra US\$ 6,46 uma semana antes.

Aqui também o mercado espera o relatório de oferta e demanda, a ser divulgado no dia 12/05, o qual iremos comentar no próximo boletim.

Enquanto isso, o plantio do cereal nos EUA avança bem, tendo chegado, no dia 07/05, a 49% da área esperada, contra apenas 21% no ano passado e 42% na média histórica, para esta época. Na data indicada 12% das lavouras de milho já haviam germinado.

Por outro lado, os embarques de milho, pelos EUA, somaram 963.351 toneladas na semana encerrada em 04 de maio. Este volume ficou abaixo do esperado pelo mercado. Até aquela data, os embarques totais no atual ano comercial somavam 24,9 milhões de toneladas, ficando 35% abaixo do volume embarcado em igual período do ano anterior.

E no Brasil, ao contrário da soja, os preços do milho continuaram recuando. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 61,75/saco, enquanto as principais praças locais negociaram o produto a R\$ 56,00/saco. Já nas principais praças brasileiras o milho girou entre R\$ 46,00 e R\$ 56,00/saco.

Por sua vez, na B3, pela primeira vez desde outubro de 2020, as cotações dos primeiros contratos negociados recuou abaixo dos R\$ 60,00/saco. Assim, no fechamento do dia 10/05, o vencimento maio fechou em R\$ 59,00/saco; julho em R\$ 58,94; setembro em R\$ 61,13 e novembro em R\$ 63,50/saco.

Diante deste quadro, a comercialização da safra de verão continua mais baixa do que a média. Até o início da presente semana, o Centro-Sul brasileiro havia vendido 40% da safra colhida, contra 52,8% na média histórica para o período. Já a segunda safra,

esperada para algo ao redor de 97 milhões de toneladas, estaria ao redor de 26% vendida antecipadamente, contra 44% na média histórica. (cf. Datagro) Há baixa liquidez no mercado do milho nacional, neste momento, diante de uma safrinha que chega recorde, e com os portos sem infraestrutura de armazenagem para receber o produto. Por sua vez, surge um elemento novo: a possibilidade de geadas no Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, a qual está freando os produtores quanto a realizarem maiores volumes de vendas do milho safrinha. (cf. Safras & Mercado)

Pelo lado dos embarques de milho, os mesmos estão aquém do esperado. Nos primeiros quatro dias úteis de maio o volume chegou a apenas 24.332 toneladas, representando 2,2% do total exportado em todo o mês de maio de 2022, que foi de 1,09 milhão de toneladas. (cf. Secex) Na prática, com uma safra de soja recorde, e uma safrinha de milho acompanhando o quadro, o Brasil travou na logística, mais uma vez, especialmente nas áreas de armazenagem e exportação. Hoje, até podemos ultrapassar as 300 milhões de toneladas anuais de grãos produzidos, porém, não temos logística para suportá-la, fato que derruba os preços aos produtores rurais.

Dito isso, a Conab, em seu relatório semanal, indicou que 67,5% da safra de milho verão estava colhida no final da semana anterior, sendo São Paulo com 100%, Paraná 90%, Minas Gerais 87%, Rio Grande do Sul 86%, Santa Catarina 78%, Bahia 65%, Goiás 34%, Maranhão 15% e Piauí 8%. No mesmo período da safra passada, a colheita da safra de verão chegava a 76% neste período. Já na safrinha, com 100% semeado, 28,6% das lavouras estavam em enchimento de grãos, 45,8% em floração, 24,8% em desenvolvimento vegetativo e 0,8% na fase de emergência.

Especificamente no Mato Grosso, o Imea informou que a comercialização da safrinha 2023 chegava a 39% do total esperado, enquanto a média de preço fechou abril em R\$ 49,17/saco, ou seja, 10,3% abaixo da média de março. Enquanto isso, para a safra 2023/24 o preço médio da comercialização recua para R\$ 41,68/saco.

E no Mato Grosso do Sul, o preço do milho, na semana entre o 02 e o 08 de maio recuou novamente, ficando na média de R\$ 47,14/saco. Até o final daquela semana, apenas 18% da segunda safra do cereal havia sido comercializada.

Em termos gerais, a colheita da safrinha inicia no final de junho, com as projeções dando conta que seu volume pode ficar entre 95 e 100 milhões de toneladas, embora haja analistas mais prudentes, indicando um volume entre 90 e 95 milhões. Mesmo assim, um recorde, que levaria a produção total de milho no país para algo entre 126 e 131 milhões de toneladas neste ano. Até o momento, o clima transcorre positivo nas regiões de produção da segunda safra. Dito isso, diante de uma safra recorde, as margens dos produtores estão mais apertadas, uma vez que os preços no mercado interno oscilam nos menores níveis em quase três anos, o que de outro lado beneficia a indústria de carnes, que tem redução de custos com a ração. “Mas o agricultor vai ter de obter boas produtividades para garantir alguma rentabilidade com o milho segunda safra.” (cf. Datagro, Safras& Mercado, AgRural)

Enfim, para completar o quadro de pressão na oferta de milho, no Mato Grosso começam a surgir projeções de que o Estado possa chegar a obter uma segunda safra de milho, neste ano, ao redor de 50 milhões de toneladas, superando o que até agora se projetou.

## MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês, melhorou um pouco durante a corrente semana, em Chicago, porém, não se sustentou. Assim, o bushel do cereal fechou a quinta-feira (11) em US\$ 6,14, contra US\$ 6,31 uma semana antes.

Enquanto se espera os números do relatório do USDA neste dia 12/05, o mercado registra que o plantio do trigo de primavera, nos EUA, atingia a 24% da área até o dia 07/05, enquanto a média histórica, para a data, é de 38%. Portanto, o mesmo está bastante atrasado. Já as condições das lavouras do trigo de inverno, na mesma data, apresentavam-se com 29% entre boas a excelentes, 44% entre ruins a muito ruins e 27% regulares.

Por sua vez, os EUA embarcaram 209.138 toneladas de trigo, ficando um pouco acima do limite mínimo esperado pelo mercado. Na totalidade do atual ano comercial, os EUA já embarcaram 18,5 milhões de toneladas, ou seja, 3% a menos do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

E na Argentina, diante de uma das piores secas da história, o novo plantio de trigo tende a recuar na principal região de produção do vizinho país. Até o final da semana passada, apenas 33% da área estimada havia sido plantada. Em condições normais, a área semeada na região deveria estar ao redor de dois milhões de hectares, porém, com a falta de chuvas o plantio chegou a apenas 650.000 hectares até o momento. Por enquanto, segundo relatório da Bolsa de Rosário, a área destinada ao trigo é 50% menor do que o registrado em 2022. Tal área só encontra comparação no plantio de 2015. Enquanto isso, a produção final da última safra de trigo, na Argentina, teria ficado em apenas 11,5 milhões de toneladas, contra uma expectativa inicial de até 23 milhões de toneladas.

Por outro lado, no mercado interno brasileiro os preços do trigo recuaram um pouco mais durante a semana, com a média gaúcha alcançando R\$ 68,25/saco, com as principais praças locais praticando R\$ 68,00. Já no Paraná o preço caiu para R\$ 69,00/saco nas principais regiões produtoras.

O quadro continua sendo de pouco interesse de compra por parte dos moinhos nacionais, e de elevada oferta, especialmente no Rio Grande do Sul. Neste contexto, importante se faz destacar que as mais recentes estatísticas da Conab não confirmam a safra de 10,5 milhões de toneladas de trigo, que teriam sido colhidas no Brasil em 2022. O número que ela aponta chega a 9,77 milhões de toneladas, com 4,9 milhões no Rio Grande do Sul e 3,5 milhões de toneladas no Paraná. A produtividade média nacional teria ficado em 3.165 quilos/hectare, ou seja, 52,8 sacos/hectare.